

ICMBio

Edição 561 – Ano 12 – 12 de junho de 2020

em foco

**Guia ilustrado mostra
comportamentos de peixes-boi**

ICMBio ganha Corregedoria

Flona Tapajós realiza ações para enfrentar novo
coronavírus

Oficina on-line discute avaliação do risco de extinção de borboletas

Prepona claudina, espécie que abrange estados no Norte, Sudeste e Sul do país, foi uma das avaliadas



Marcio Uehara-Prado

O Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC) reuniu especialistas de oito universidades e instituições de pesquisa numa oficina on-line para tratar do risco de extinção de 87 espécies de borboletas. O evento faz parte do segundo ciclo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira que gera o Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção, dentre outros resultados.

Por se tratar da primeira experiência virtual do CBC, optou-se por escolher espécies que foram avaliadas anteriormente como Menos Preocupantes, ou seja, que não demandam esforços específicos de conservação, e que possuem menos complexidade para discussões que espécies classificadas como potencialmente ameaçadas ou quase ameaçadas.

A primeira parte do evento contou com breve nivelamento teórico e, depois de discussão em plenária e em consenso, teve sua categoria de risco de extinção identificada. Das 87 espécies, 84 permaneceram na categoria Menos Preocupantes e uma como Dados Insuficientes. As outras duas serão avaliadas em oficinas que focarão nas demais categorias. O resultado foi validado por especialistas no método de avaliação.

O professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e coordenador de táxon de borboletas no processo de avaliação, André Freitas, elogiou a qualidade técnica dos trabalhos. "O processo foi conduzido, como

de maneira habitual, de modo criterioso e responsável, com uma rigorosa compilação de dados de registro de ocorrência das espécies, de modo que todas as decisões tomadas na avaliação de cada táxon foram bem embasadas. Isso foi possível graças ao nosso excelente time de especialistas convidados."

Na opinião do servidor do CBC e ponto focal para avaliação das borboletas, Arthur Brant, a avaliação de mais de três mil espécies de invertebrados, cuja responsabilidade é do CBC, só poderá ser executada com o apoio estrito da comunidade científica. "A avaliação ocorrida em maio é um ótimo exemplo dessa parceria profícua e relevante para a conservação da diversidade biológica brasileira, pois, a partir do diagnóstico realizado pela avaliação do risco de extinção das espécies, podemos auxiliar e aprimorar diversas outras políticas públicas voltadas para a conservação da nossa fauna", afirma.



Cristiano Agra Iserhard

Especialistas avaliaram mais de 80 espécies de borboletas

ODS relacionados



Parna Grande Sertão Veredas recebe mais de 935 hectares de área regularizada



Tainá Seabra

Recebimento de terras regularizadas ocorreu via Compensação de Reserva Legal

O Parque Nacional Grande Sertão Veredas, em Minas Gerais, recebeu cerca de 935 hectares de área regularizada. O documento de doação foi assinado na terça-feira (09) pelo presidente do ICMBio, Homero Cerqueira, e foi doado via compensação de terra legal de diferentes glebas em duas fazendas.

Segundo Cerqueira, a compensação de terra legal é um mecanismo viável de regularização fundiária. "Com a compensação de terra legal, o proprietário regulariza sua situação e o ICMBio ganha mais áreas legalizadas para as unidades de conservação. É uma via de mão dupla na qual todos saem ganhando", comemora Cerqueira. O presidente do ICMBio conta ainda que, por evitar desgaste jurídico entre as duas partes, o instituto tem incentivado a compensação de terra legal para avançar na questão fundiária das UCs. No final de 2019, o Parque Nacional Grande Sertão Veredas também foi contemplado com esta ferramenta.

O que é a Compensação de Reserva Legal (CRL)

É um dispositivo previsto no inciso III e parágrafos 5º a 7º do art. 66 do Código Florestal (Lei Federal nº 12.651/2012), por meio do qual as Unidades de Conservação de domínio público com pendência de regularização fundiária podem receber, em doação, imóveis privados localizados em seu interior para fins de Compensação de Reserva Legal de imóveis fora da UC, desde que sejam localizados no mesmo bioma. Nesse intuito, o ICMBio, após análise técnica, emite certidão de habilitação do imóvel para este fim, assegurando aos interessados a legitimidade da transação do imóvel.

ODS relacionados



Publicação mostra de maneira didática alguns comportamentos da espécie

Guia ilustrado mostra comportamentos de peixes-boi

Você sabia que os peixes-boi têm o costume de abraçar outros indivíduos e até estruturas como madeiras e embarcações? E que tocar o focinho em outro é uma maneira de dizer “olá”? Esses e outros curiosos comportamentos deste gigante aquático estão descritos em “Comportamento de peixes-bois – Guia ilustrado”, material publicado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA). Acesse a publicação [aqui](#).

A ideia do material é uniformizar e padronizar as informações comportamentais deste simpático mamífero. Como os animais não conseguem falar, é por meio de certas atitudes, como a linguagem corporal, que os humanos conseguem compreender alegria, apreensão, agressividade e até mesmo dor. Para isso, é necessário que haja um entendimento sobre os comportamentos em estado regular para verificar se há alguma mudança.

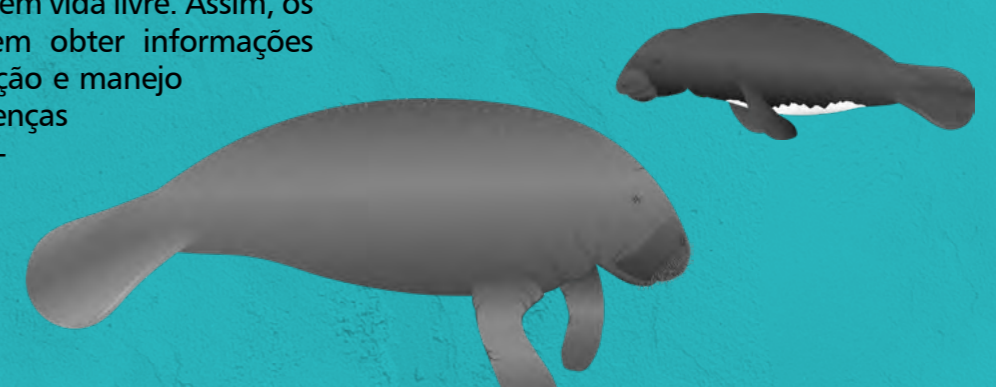
O estudo do comportamento animal é uma tarefa que envolve vários profissionais em diversas áreas de pesquisa, como veterinários, biólogos, ecólogos, psicólogos, estatísticos e mais. O etnograma, como é chamado este atendimento, é a base de estudos para comparar animais de uma mesma espécie ou de espécies similares, tanto em cativeiro como em vida livre. Assim, os pesquisadores conseguem obter informações valiosas para a conservação e manejo da espécie, quais as diferenças entre animais em processo de reintrodução e os em estado selvagem, e muitas outras práticas.

No Guia, estão descritos comportamentos relativos aos cuidados parentais (como a sincronização de respiração da mãe e do filhote e a amamentação); comportamentos sexuais (cópula, montar em outro animal, exposição de pênis em objetos); comportamento agonísticos (empurrar outro animal, dar caudadas, cabecear outro indivíduo ou a parede de um recinto); movimentação; alimentação; descanso; desconforto e interações interespecíficas.

Segundo a coordenadora do CMA e também autora, Fábila Luna, o guia também servirá de ferramenta para todas as UCs e Centros de Pesquisa do ICMBio com ocorrência de peixes-bois, auxiliando nas atividades de estudos e resgates de ambas as espécies.

Os peixes-boi pertencem a uma ordem de herbívoros aquáticos chamada Sirenia, uma referência às lendárias sereias. Conta-se que os navegadores europeus viam esses animais “pastando” próximo às embarcações e pensavam se tratar desta figura mitológica que representa o mistério e o perigo dos mares.

Os sirênios estão divididos em duas famílias: os Dugongidae, representados pelo dugongo (*Dugong dugon*) e os *Trichechidae*, que são os peixe-boi. No Brasil, há duas espécies deste mamífero: o peixe-boi-amazônico (*Trichechus inunguis*), classificado pelo Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de extinção como Vulnerável, e o peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*), considerado Em Perigo. Há, ainda, o peixe-boi-africano ou African Manatee (*Trichechus senegalensis*), que vive nas águas do oeste africano. Este é classificado internacionalmente como Vulnerável.



ICMBio ganha Corregedoria



Novo corregedor Temístocles Murilo de Oliveira é servidor de carreira da CGU

O ICMBio passa a contar agora com uma Corregedoria. A nova estrutura será ligada diretamente à Presidência do Instituto, assim como a Procuradoria Federal Especializada (PFE) e a Auditoria Interna. Desta forma, o Instituto se junta a outros órgãos da Administração Federal que implementaram uma corregedoria.

A missão da corregedoria é apurar a responsabilidade de servidores públicos e entes privados por eventuais irregularidades administrativas praticadas. Os procedimentos adotados são normatizados pelo Sistema de Correição do Poder Executivo Federal, criado pelo Decreto nº 5.480/2005. O SISCOR é composto pelo Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU) como “Órgão Central”; pelas unidades específicas de correição junto aos Ministérios como “unidades setoriais” (estas unidades compõem a estrutura da CGU); pelas unidades específicas de correição que compõem as estruturas dos Ministérios, autarquias e fundações públicas como “unidades seccionais” e pela Comissão de Coordenação de Correição (CCC).

O cargo de corregedor só pode ser exercido por servidor público efetivo com escolaridade em nível superior. Preferencialmente, o corregedor pode ser graduado em Direito ou integrantes da carreira de Finanças e Controle. Para garantir a independência do ocupante deste cargo, ele terá um mandato de dois anos.

O novo corregedor será Temístocles Murilo de Oliveira Júnior. Ele é auditor federal de Finanças e Controle da CGU desde 2005 e tem experiência nas áreas de projeto de criação e fortalecimento de unidades correcionais e de coordenação e condução de procedimentos de responsabilização administrativa. Também desenvolve trabalhos científicos sobre corrupção e políticas anticorrupção, tendo obtido o título de doutor em políticas públicas a partir de pesquisa sobre prevenção da corrupção.

Não há obrigatoriedade das entidades que compõem o Poder Executivo em implementar uma unidade especializada. Porém, a atividade disciplinar é um dever, pois garante celeridade e transparência às ações do agente público e reforça a prevalência do interesse público sobre os privados. Desta forma, a corregedoria integra o conjunto de instâncias que atuam na Política de Gestão de Riscos e Integridade. Neste sentido, a nova unidade funcionará em contato e comunicação direta com outras unidades do ICMBio, como a Comissão de Ética e a Auditoria Interna, com as quais a interlocução é essencial para instauração e condução dos procedimentos correcionais decorrentes de denúncias, representações ou constatações que envolvam matéria de responsabilização administrativa.

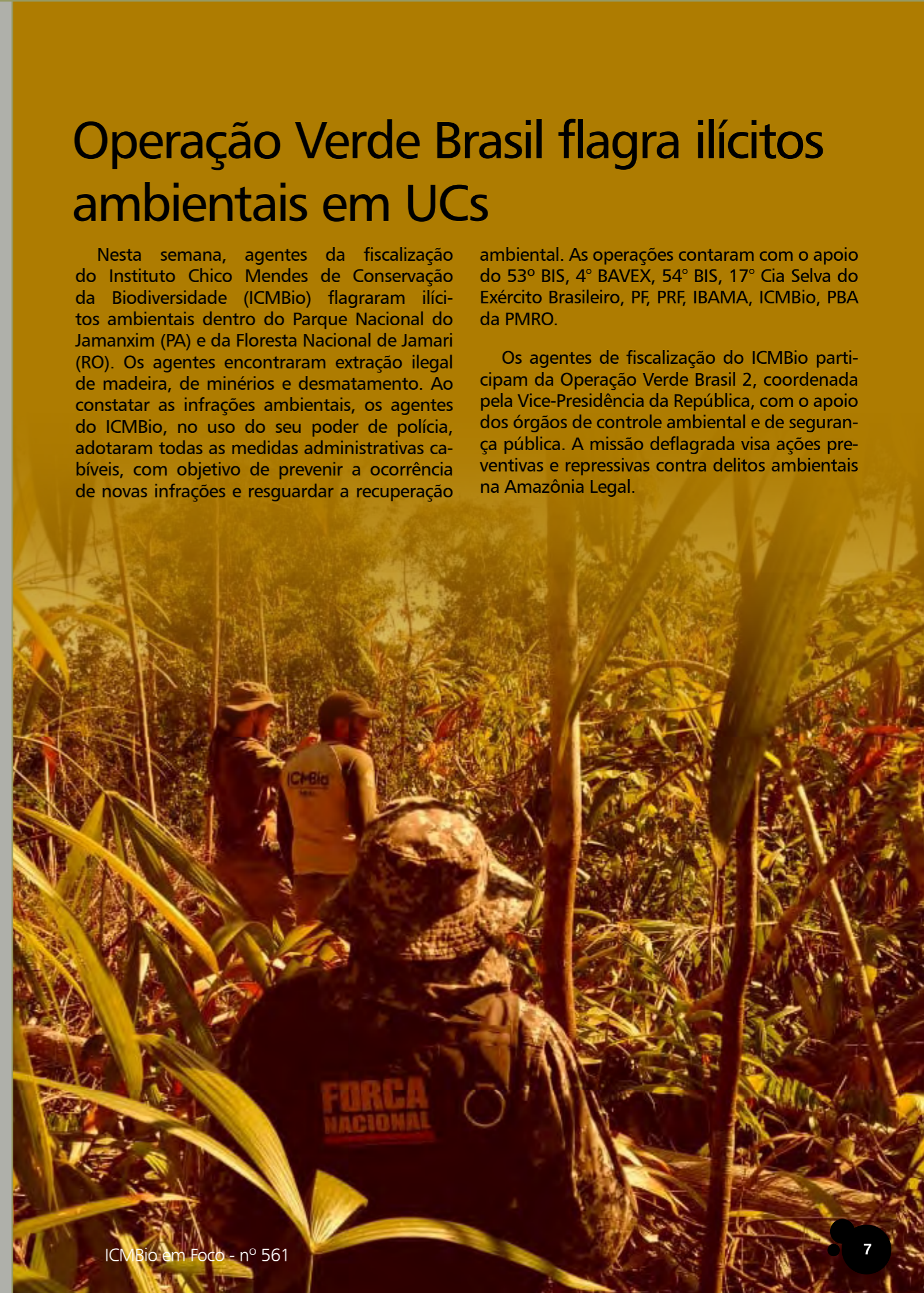
Clique [aqui](#) e acesse para ter mais detalhes sobre o funcionamento de corregedorias no Poder Executivo.

Operação Verde Brasil flagra ilícitos ambientais em UCs

Nesta semana, agentes da fiscalização do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) flagraram ilícitos ambientais dentro do Parque Nacional do Jamanxim (PA) e da Floresta Nacional de Jamari (RO). Os agentes encontraram extração ilegal de madeira, de minérios e desmatamento. Ao constatar as infrações ambientais, os agentes do ICMBio, no uso do seu poder de polícia, adotaram todas as medidas administrativas cabíveis, com objetivo de prevenir a ocorrência de novas infrações e resguardar a recuperação

ambiental. As operações contaram com o apoio do 53º BIS, 4º BAVEX, 54º BIS, 17º Cia Selva do Exército Brasileiro, PF, PRF, IBAMA, ICMBio, PBA da PMRO.

Os agentes de fiscalização do ICMBio participam da Operação Verde Brasil 2, coordenada pela Vice-Presidência da República, com o apoio dos órgãos de controle ambiental e de segurança pública. A missão deflagrada visa ações preventivas e repressivas contra delitos ambientais na Amazônia Legal.



Flona Tapajós realiza ações para enfrentar novo coronavírus



Ações tentam minimizar os impactos da Covid 19 sobre moradores do Tapajós

Participação social é a palavra de ordem do combate ao coronavírus no baixo Tapajós. A Floresta Nacional (Flona) do Tapajós, no Pará, tem adotado medidas de enfrentamento ao coronavírus (COVID-19) e articulado com várias instituições parceiras para atuar em ações contra a proliferação do vírus na Unidade de Conservação. O objetivo da equipe é prevenir a ocorrência e a propagação do contágio da doença e, desta forma, proteger a população tradicional indígena e ribeirinha residentes na Flona.

Nos últimos meses foram enviados aos moradores e representantes das comunidades da UC, aos órgãos públicos e demais organizações da sociedade civil, aos pesquisadores e demais usuários da Flona do Tapajós, ofícios e comunicados sobre a suspensão da visitação pública na unidade, bem como informações sobre os decretos estaduais e municipais relacionadas às medidas de enfrentamento à pandemia.

A UC também prestou apoio logístico para algumas instituições, como o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) do município de Belterra, a Fundação Nacional do Índio (Funai), a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) e a Federação das Organizações e Comunidades Tradicionais da Flona do Tapajós, sendo possível viabilizar ações de minimização dos impactos da pandemia, dentre elas o repasse de orientações às comunidades do interior e entorno da UC sobre o acesso ao auxílio emergencial, entrega de comunicados visando a conscientização dos moradores e entrega de cestas básicas.

Outra medida adotada foi o monitoramento da entrada de pessoas nas três bases de acesso da Flona do Tapajós (São Domingos, Km 72 e Corredor Ecológico), além de barreiras de fiscalização realizadas pela equipe da unidade nos finais de semana, visando inibir a entrada de pessoas que não residem na UC. Vale ressaltar que os próprios moradores das comunidades de São Domingos, Maguari e Jamaraquá estão contribuindo voluntariamente no monitoramento de visitantes e serão incluídos no Programa de Voluntariado do ICMBio.

Cartazes com orientações sobre os cuidados para evitar a contaminação pelo COVID-19 foram fixados nos estabelecimentos comerciais das comunidades do interior e do entorno da Flona do Tapajós. A atividade contou com o apoio financeiro para a impressão de cartazes do grupo de pesquisa Rede Amazônia Sustentável (RAS).

Eles também fizeram campanhas junto aos motoristas de ônibus que transportam passageiros para as comunidades da Flona do Tapajós, visando reforçar as medidas de enfrentamento à pandemia de COVID-19, tais como a suspensão da visitação pública na UC e os cuidados de higiene que devem ser adotados durante o transporte de passageiros.

A gestão da unidade também articulou junto à Agência de Regulação e Controle de Serviços Públicos do Estado do Pará (Arcon) a realização de fiscalizações nas embarcações e nos ônibus que transportam passageiros das comunidades da UC ao município de Santarém, a fim de verificar o cumprimento dos decretos municipais

e dos decretos do estado do Pará que, atualmente, proibem o transporte intermunicipal de passageiros.

Uma campanha idealizada por pesquisadores do grupo de pesquisa RAS e Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), em parceria com ICMBio, tem proporcionado a confecção e distribuição de máscaras na UC. As contribuições vieram do Brasil e da Inglaterra, no qual um grupo de professores e alunos da Universidade de Oxford se uniu para arrecadar fundos para viabilizar a ação. As máscaras são confeccionadas pelas costureiras comunitárias da Floresta Nacional do Tapajós. Foram produzidas e distribuídas mais de 3 mil máscaras e, até o momento, 11 comunidades e 3 aldeias indígenas já foram beneficiadas (Bom Jesus, Chibé, Itapaiuna, Nazaré, Paraíso, Pedreira Pini, Piquiatuba, Prainha 1, Prainha 2, Tauari, Aldeia Bragança, Aldeia Marituba e Aldeia Takuara). Na terceira fase da campanha, o grupo pretende produzir mais máscaras para distribuir nas comunidades do interior e entorno da Flona.

Além destas medidas, a equipe da unidade vem publicando, constantemente, em suas redes sociais, cartazes, vídeos e outros materiais sobre as medidas de prevenção e combate ao COVID-19, além de reforçar aos comunitários, através de imagens ilustrativas e comunicados, os cuidados básicos de higiene para reduzir o risco geral de contrair ou transmitir infecções respiratórias agudas, incluindo o coronavírus. As medidas atendem as orientações do Ministério da Saúde e visam assegurar a saúde das famílias beneficiárias da Floresta Nacional do Tapajós.

Arquivo Flona do Tapajós



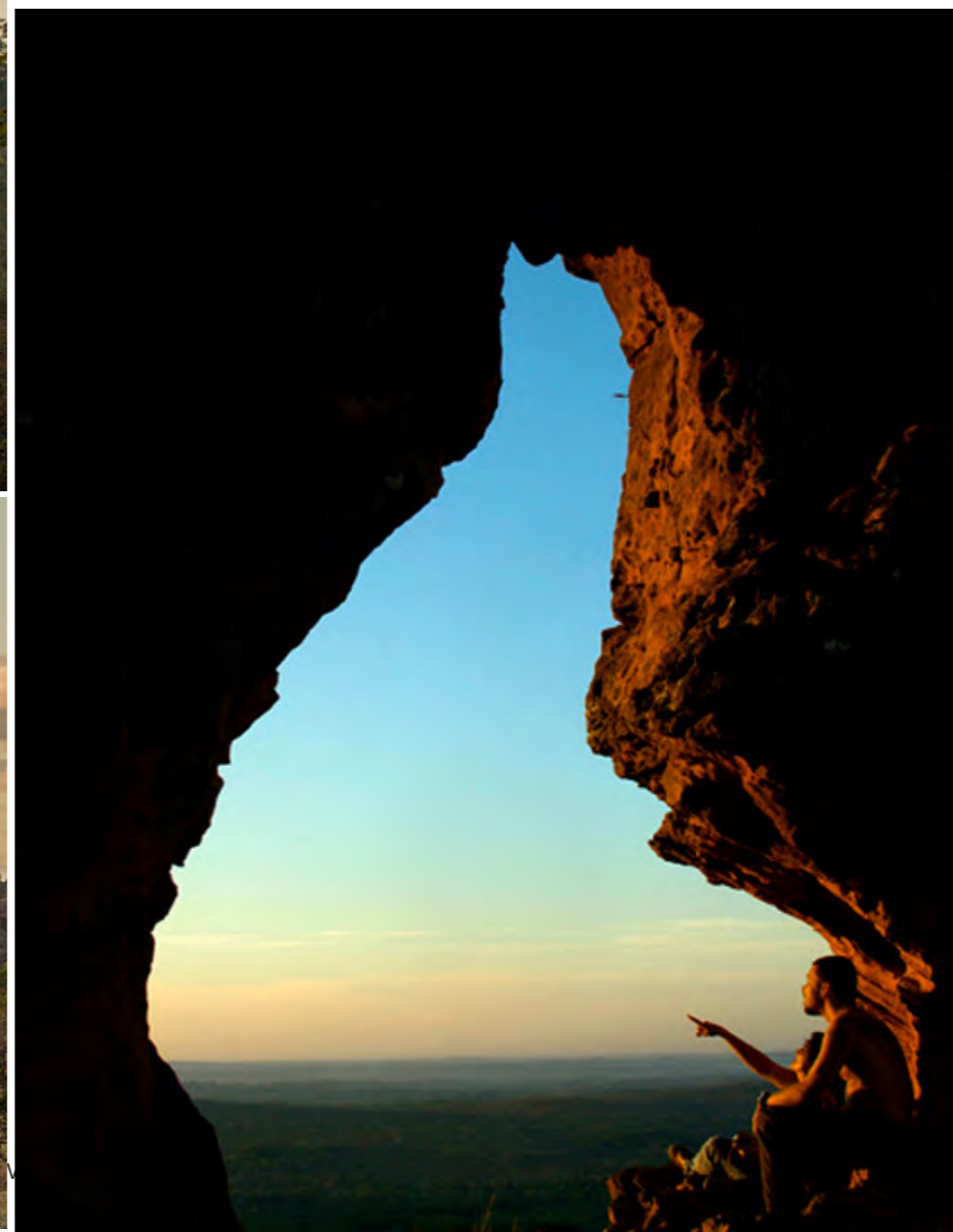
Comunitárias confeccionaram mais de três mil máscaras para distribuir aos moradores

ODS relacionados



Parna Chapada das Mesas (MA)

João Morita, Leonardo Milano, Palé Zuppani e Peter Caton





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Marília Ferreira

Chefe da Divisão de Comunicação

Marjoire de Carvalho Malaquias

Foto da Capa

Solange Zanoni

Colaboraram nesta edição

Ana Karlina Martins – Flona do Tapajós; Matheus Soares – CMA; Patrícia Álvares - Auditoria; Rodrigo Jorge – CBC e Carla Viviane – DCOM.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL